



## **IBERSOL – SGPS, SA**

**Sociedade Aberta**

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º, Porto

Capital social: 20.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal  
501669477

## **RESULTADOS - 1º SEMESTRE 2009**

- **Volume de Negócios consolidado de 97,5 milhões de euros**  
*decrece 5,3% face ao 1º semestre de 2008, período em que ocorreram alguns eventos extraordinários. Excluindo o contributo desses eventos a diminuição cifra-se em 3,1%.*
- **EBITDA consolidado de 14,1 milhões de euros. Margem EBITDA de 14,5%.**  
*face ao período homólogo de 2008 diminuição EBITDA em 4,7% e aumento da margem em 10 b.p.*
- **Resultado líquido consolidado de 5,5 milhões de euros**  
*crescimento de 2,1% relativamente ao primeiro semestre de 2008*

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

## Actividade

---

O volume de negócios consolidado no 1º semestre de 2009 ascendeu a 97,5 milhões de euros que compara com 102,9 milhões de euros no período homólogo de 2008.

No relatório do primeiro semestre de 2008 mencionamos a ocorrência de dois eventos não recorrentes em Lisboa – Rock in Rio e o lançamento de um modelo da Skoda - que contribuíram para o volume de negócios com cerca de 2,3 milhões de euros. Eliminando o efeito desses eventos extraordinários, o volume de negócios que apresenta um decréscimo de 5,3% é corrigido para uma redução de 3,1%.

Neste período de crise económica o consumo de refeições fora de casa tem vindo a registar fortes quedas nos dois mercados onde operamos. A menor procura e a deflação dos preços por via da intensificação de campanhas promocionais ao longo do semestre resultou em acentuadas quebras de vendas no mercado da restauração, especialmente em Espanha.

Consequentemente, as vendas de restauração do Grupo, expurgando os eventos extraordinários de 2008, diminuíram 2,8%. Os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

<b>VENDAS</b>	<b>milhões euros</b>	<b>Variação 09/08</b>
Pizza Hut	30.59	-1.4%
Pans/Bocatta	10.32	2.0%
KFC	3.89	7.6%
Burger King	8.44	13.3%
Pasta Caffé (Portugal)	3.49	-7.9%
O`Kilo	2.45	-5.4%
Quiosques	1.44	-0.9%
Cafetarias	3.40	14.4%
PAPÀki (*)	0.06	-75.8%
Sugestões e Opções e JSCC	2.72	-13.5%
Outros	2.99	-4.9%
<b>Portugal</b>	<b>69.79</b>	<b>-0.1%</b>
Pizza Móvil	7.71	-19.2%
Pasta Caffé (Espanha)	1.37	-23.4%
Burger King Espanha	15.84	-2.8%
<b>Espanha</b>	<b>24.93</b>	<b>-9.8%</b>
<b>Total Restauração sem eventos extra</b>	<b>94.72</b>	<b>-2.8%</b>

(\*) desactivado no final do 1º trimestre

As marcas que terminaram o ano de 2008 com uma maior dinâmica de crescimento - **Burger King** e **KFC** – apesar dos condicionalismos do mercado conseguiram manter um bom desempenho e registaram crescimentos *like – for –like* acima dos 3% e 5%, respectivamente.

A **Pans** evidencia algum abrandamento das vendas e tal como as **Cafetarias** os crescimentos apresentados decorrem essencialmente da expansão ocorrida durante o exercício de 2008.

A **Pizza Hut** concretizando um plano de marketing agressivo conseguiu contrariar a evolução do mercado e atingiu um volume de vendas próximo do verificado em 2008 (-1,4%).

A **Pasta Caffé** - o conceito mais vulnerável à evolução do poder de compra - num ambiente desfavorável como o actual, registou um decréscimo de 8%.

As alterações à gama, que havíamos testado em algumas unidades **O`kilo** no final do ano passado, foram alargadas de forma gradual às restantes unidades durante todo o primeiro trimestre e nos últimos dois meses a marca já apresentou ganhos de quota.

O ambiente económico adverso teve um forte impacto negativo na realização de eventos o que se traduziu numa redução de actividade do segmento de **Catering**, que apresentou um decréscimo de 14,5% nas vendas de restauração e prestação de serviços associados.

Em Espanha, acentuam-se os efeitos da crise económica com consequentes quebras no consumo, mais notórias nos segmentos de serviço à mesa e *delivery*. Reflexo desta situação é o comportamento das vendas da **Pizza Móvil** e **Pasta Caffé**. A **Burger King**, que tinha registado fortes crescimentos durante todo o ano de 2008, encerrou o primeiro semestre com uma quebra de 2,8%, principalmente devido ao comportamento do segundo trimestre.

Durante o segundo trimestre a empresa desenvolveu o **Plano de Contingência** para a pandemia da gripe A , segundo as orientações da OMS e DGS. A empresa tem vindo a tomar medidas no sentido de evitar a contaminação e está a preparar-se para dar resposta ao ponto mais alto da curva pandémica, esperada para o Outono/Inverno, por forma a garantir a continuidade das operações e a cooperação com clientes, trabalhadores e fornecedores.

Durante o semestre continuamos a implementar o programa de aberturas das unidades SOL em áreas de Serviço e intensificamos o processo de reestruturação do *portfólio* de unidades resultando na abertura de onze unidades próprias e no encerramento de oito. Nos encerramentos realizados estão incluídas todas as unidades que operavam com a insígnia PapAki e duas unidades do Odivelas Parque (**Pasta Caffé** e **KFC**) que decidimos deslocar para o Dolce Vita Tejo.

No que concerne às unidades franquizadas em Espanha encerraram três, outras três passaram para exploração própria e uma unidade própria passou ao regime de franquia.

Em termos líquidos não alteramos o número total de Unidades que tínhamos no final de 2008 conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2008	2009			2009
	31-Dez	Aberturas	Encerramentos	Transferência	30-Jun
<b>PORTUGAL</b>	<b>310</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>314</b>
<b>Próprias</b>	<b>308</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>312</b>
Pizza Hut	95	1		1	97
Okilo	18				18
Pans	57	1	1		57
Burger King	30	4			34
KFC	16	1	1		16
Pasta Caffé	19	1	1		19
Quiosques	11				11
PapÁki	3		3		0
Cafetarias	34	2		-1	35
Sugestões e Opções e JSCC	9				9
Outros	16				16
<b>Franquiadas</b>	<b>2</b>				<b>2</b>
<b>ESPAÑA</b>	<b>116</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>112</b>
<b>Próprias</b>	<b>90</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>91</b>
Pizza Móvil	48		1	2	49
Pasta Caffé	10		1		9
Burger King	32	1			33
<b>Franquiadas</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>-2</b>	<b>21</b>
Pizza Móvil	26		3	-2	21
<b>Total Próprias</b>	<b>398</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>403</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>-2</b>	<b>23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>426</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>426</b>

## Resultados

O resultado líquido consolidado do semestre atingiu o valor de 5,5 milhões de euros, mais 2,1% que no mesmo período do ano de 2008, passando a representar 5,7% do volume de negócios (5,3% no 1S08).

Na generalidade, as Marcas conseguiram através de uma maior eficiência amortecer os impactos no resultado decorrentes do abrandamento da actividade. Ao contrário do primeiro semestre de 2008, em que se assistiu a uma escalada de preços das matérias-primas, neste semestre registaram-se algumas descidas o que permitiu um aumento da margem bruta para próximo dos 80%.

A componente fixa de alguns custos impossibilitou o integral ajustamento destes à quebra de vendas. No entanto a conjugação da melhoria da margem bruta com a redução dos custos com pessoal (-1,1%) e dos gastos gerais (-1,4%) permitiu a não degradação da margem EBITDA.

O EBITDA consolidado teve uma evolução próxima da do volume de negócios, registando uma diminuição de 4,7%, para 14,1 milhões de euros. A margem EBITDA situou-se em 14,5% do volume de negócios que compara com 14,4% no primeiro semestre de 2008. Contudo, a evolução da margem EBITDA é diferenciada nos dois mercados. Enquanto que em Portugal foi possível por aumento de eficiência melhorar a margem EBITDA para 15,6%, em Espanha, consequência da forte diminuição do volume de negócios, foi impossível segurar a margem EBITDA que desceu para 11,4%.

A margem EBIT consolidada reduziu para 9,1% do volume de negócios, ou seja, 40 b.p.abaixo do registado no mesmo período do ano passado, evidenciando o aumento do peso das amortizações face à redução das vendas.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 1,2 milhões de euros – uma redução de cerca de 840 mil euros quando comparados com o valor que se verificou no primeiro semestre de 2008 - reflectem o diferencial favorável entre a redução das taxas de referência e o aumento dos *spreads* associados aos financiamentos. Neste semestre o custo médio da dívida remunerada foi de 3,1%.

## ***Situação Financeira***

---

O Activo Total ascendeu a cerca de 215 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 88 milhões de euros, representando cerca de 41% do Activo.

O *cash flow* gerado de 10,8 milhões de euros foi suficiente para a cobertura do **investimento** na expansão e remodelação de unidades que ascendeu a 6,8 milhões de euros.

O endividamento remunerado líquido reduziu cerca de 6 milhões de euros e em 30 de Junho de 2009 ascendia a cerca de 59 milhões de euros.

## ***Acções Próprias***

---

Durante o primeiro semestre de 2009 não existiram transacções de acções próprias. A 30 de Junho a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

## ***Perspectivas***

---

A expectativa que a economia global tenha entrado numa trajectória de recuperação continua a ser o sentimento predominante nos mercados financeiros. Contudo, apesar da melhoria dos índices de confiança, a incerteza quanto à evolução provável da economia mundial ainda permanece. A fragilidade da recuperação, os elevados níveis de desemprego nos países da UE e as dificuldades de acesso ao financiamento fazem prever que até ao final do ano o consumo nos mercados onde operamos (Portugal e Espanha) continue recessivo.

Até ao final do ano perspectiva-se um mercado de restauração ainda a recuar e cada vez mais competitivo em preço, esperando-se que as vendas do Grupo mantenham a tendência do primeiro semestre e uma ligeira degradação da margem bruta até ao final do ano. É nosso objectivo minimizar este efeito e sustentar níveis de rentabilidade através de uma rigorosa e eficiente gestão dos custos fixos.

Acresce, ainda, que não é possível prever os efeitos que a pandemia de gripe A terá no consumo de refeições fora de casa mas é expectável que com a aceleração da curva pandémica o volume de negócios possa ser afectado por uma diminuição dos tráfegos, nomeadamente nas unidades

integradas em Shoppings. Estes impactos podem ser parcialmente atenuados por um aumento da procura nos segmentos de *delivery* e *take away*.

Mantemos a intenção de concretizar o plano de expansão previsto para 2009 (20 aberturas no ano) pelo que até ao final do ano prevemos abrir mais 10 unidades.

Porto, 28 de Agosto de 2009

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa  
(Administrador)

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
(Administrador)

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero  
(Administrador)

## ***Declaração de Conformidade***

---

### **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2009, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2009 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

António Carlos Vaz Pinto Sousa  
António Alberto Guerra Leal Teixeira  
Juan Carlos Vásquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Vogal do Conselho de Administração

## Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º n.º1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos a 30 de junho de 2009

Accionista	nº ações	% capital social	% capital com direitos não suspensos
<b>ATPS - SGPS, S.A. (*)</b>			
Directamente	425,182	2.13%	2.13%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9,998,000	49.99%	49.99%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1,400	0.01%	0.01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1,400	0.01%	0.01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>10,425,982</b>	<b>52.13%</b>	<b>52.13%</b>
<b>Banco BPI, S.A.</b>			
Fundo Pensões Banco BPI	400,000	2.00%	2.00%
Banco Português de Investimentos, S.A.	3,659	0.02%	0.02%
BPI Vida - Companhia de Seguros Vida S.A.	15,902	0.08%	0.08%
BPI Gestão Activos - Soc. Gestora Fundos Investimento Mobiliário, S.A.	302,663	1.51%	1.51%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>702,663</b>	<b>3.51%</b>	<b>3.51%</b>
<b>Fundos Investimento Millennium BCP</b>			
Millennium Ações Portugal	341,478	1.71%	1.71%
Millennium PPA	242,648	1.21%	1.21%
Millennium Poupança PPR	52,168	0.26%	0.26%
Millennium Aforro PPR	20,000	0.10%	0.10%
Millennium Investimento PPR Ações	17,000	0.09%	0.09%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>673,294</b>	<b>3.37%</b>	<b>3.37%</b>
<b>Santander Asset Management SGFIM, SA</b>			
Santander Ações Portugal	501,678	2.51%	2.51%
Santander PPA	100,162	0.50%	0.50%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>601,840</b>	<b>3.01%</b>	<b>3.01%</b>
<b>Kabouter Management LLC</b>			
Kabouter Fund II	370,000	1.85%	1.85%
Talon International	32,000	0.16%	0.16%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>402,000</b>	<b>2.01%</b>	<b>2.01%</b>
<b>Bestinver Gestion</b>			
BESTINVER BOLSA, F.I.	989,289	4.95%	4.95%
BESTINFOND F.I.	535,335	2.68%	2.68%
BESTINVER HEDGE VALUE FUND FIL	358,864	1.79%	1.79%
BESTINVER MIXTO, F.I.	184,087	0.92%	0.92%
SOIXA SICAV	99,438	0.50%	0.50%
BESTINVER BESTVALUE SICAV	91,227	0.46%	0.46%
BESTINVER GLOBAL, FP	90,590	0.45%	0.45%
BESTINVER RENTA, F.I.	79,117	0.40%	0.40%
BESTINVER AHORRO, F.P.	75,770	0.38%	0.38%
TEXRENTA INVERSIONES SICAV	27,736	0.14%	0.14%
BESTINVER PREVISION, FP	25,910	0.13%	0.13%
LOUPRI INVERSIONES	7,443	0.04%	0.04%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	4,778	0.02%	0.02%
ACCIONES,CUP.Y OBLI.SEGOVIANAS	3,656	0.02%	0.02%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	2,691	0.01%	0.01%
BESTINVER EMPLEO FP	1,923	0.01%	0.01%
JORICK INVESTMENT	1,282	0.01%	0.01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>2,579,136</b>	<b>12.90%</b>	<b>12.90%</b>

(\*) sociedade detida pelos Administradores António Carlos Vaz Pinto Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, em participação igual de 50% cada.



## ***Informação dos Órgãos Sociais***

---

Em cumprimento do Artigo 9º nº1 alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos as transacções e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais no 1º semestre de 2009

---

<b>Conselho de Administração</b>	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2009
<b><i>António Alberto Guerra Leal Teixeira</i></b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(1)			5,676
Ibersol SGPS, SA				1,400
<b><i>António Carlos Vaz Pinto Sousa</i></b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(1)			5,676
Ibersol SGPS, SA				1,400

---

	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2009
<b>(1) ATPS- S.G.P.S ., SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				425,182
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (2)				2,455,000

---

<b>(2) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				9,998,000

---

## ***Informação de Transacções de Dirigentes***

---

Em cumprimento do disposto no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## Actividade

---

O volume de negócios consolidado no 1º semestre de 2009 ascendeu a 97,5 milhões de euros que compara com 102,9 milhões de euros no período homólogo de 2008.

No relatório do primeiro semestre de 2008 mencionamos a ocorrência de dois eventos não recorrentes em Lisboa – Rock in Rio e o lançamento de um modelo da Skoda - que contribuíram para o volume de negócios com cerca de 2,3 milhões de euros. Eliminando o efeito desses eventos extraordinários, o volume de negócios que apresenta um decréscimo de 5,3% é corrigido para uma redução de 3,1%.

Neste período de crise económica o consumo de refeições fora de casa tem vindo a registar fortes quedas nos dois mercados onde operamos. A menor procura e a deflação dos preços por via da intensificação de campanhas promocionais ao longo do semestre resultou em acentuadas quebras de vendas no mercado da restauração, especialmente em Espanha.

Consequentemente, as vendas de restauração do Grupo, expurgando os eventos extraordinários de 2008, diminuíram 2,8%. Os contributos por conceito e mercado foram os seguintes:

<b>VENDAS</b>	<b>milhões euros</b>	<b>Variação 09/08</b>
Pizza Hut	30.59	-1.4%
Pans/Bocatta	10.32	2.0%
KFC	3.89	7.6%
Burger King	8.44	13.3%
Pasta Caffé (Portugal)	3.49	-7.9%
O`Kilo	2.45	-5.4%
Quiosques	1.44	-0.9%
Cafetarias	3.40	14.4%
PAPÀki (*)	0.06	-75.8%
Sugestões e Opções e JSCC	2.72	-13.5%
Outros	2.99	-4.9%
<b>Portugal</b>	<b>69.79</b>	<b>-0.1%</b>
Pizza Móvil	7.71	-19.2%
Pasta Caffé (Espanha)	1.37	-23.4%
Burger King Espanha	15.84	-2.8%
<b>Espanha</b>	<b>24.93</b>	<b>-9.8%</b>
<b>Total Restauração sem eventos extra</b>	<b>94.72</b>	<b>-2.8%</b>

(\*) desactivado no final do 1º trimestre

As marcas que terminaram o ano de 2008 com uma maior dinâmica de crescimento - **Burger King** e **KFC** – apesar dos condicionalismos do mercado conseguiram manter um bom desempenho e registaram crescimentos *like – for –like* acima dos 3% e 5%, respectivamente.

A **Pans** evidencia algum abrandamento das vendas e tal como as **Cafetarias** os crescimentos apresentados decorrem essencialmente da expansão ocorrida durante o exercício de 2008.

A **Pizza Hut** concretizando um plano de marketing agressivo conseguiu contrariar a evolução do mercado e atingiu um volume de vendas próximo do verificado em 2008 (-1,4%).

A **Pasta Caffé** - o conceito mais vulnerável à evolução do poder de compra - num ambiente desfavorável como o actual, registou um decréscimo de 8%.

As alterações à gama, que havíamos testado em algumas unidades **O`kilo** no final do ano passado, foram alargadas de forma gradual às restantes unidades durante todo o primeiro trimestre e nos últimos dois meses a marca já apresentou ganhos de quota.

O ambiente económico adverso teve um forte impacto negativo na realização de eventos o que se traduziu numa redução de actividade do segmento de **Catering**, que apresentou um decréscimo de 14,5% nas vendas de restauração e prestação de serviços associados.

Em Espanha, acentuam-se os efeitos da crise económica com consequentes quebras no consumo, mais notórias nos segmentos de serviço à mesa e *delivery*. Reflexo desta situação é o comportamento das vendas da **Pizza Móvil** e **Pasta Caffé**. A **Burger King**, que tinha registado fortes crescimentos durante todo o ano de 2008, encerrou o primeiro semestre com uma quebra de 2,8%, principalmente devido ao comportamento do segundo trimestre.

Durante o segundo trimestre a empresa desenvolveu o **Plano de Contingência** para a pandemia da gripe A , segundo as orientações da OMS e DGS. A empresa tem vindo a tomar medidas no sentido de evitar a contaminação e está a preparar-se para dar resposta ao ponto mais alto da curva pandémica, esperada para o Outono/Inverno, por forma a garantir a continuidade das operações e a cooperação com clientes, trabalhadores e fornecedores.

Durante o semestre continuamos a implementar o programa de aberturas das unidades SOL em áreas de Serviço e intensificamos o processo de reestruturação do *portfólio* de unidades resultando na abertura de onze unidades próprias e no encerramento de oito. Nos encerramentos realizados estão incluídas todas as unidades que operavam com a insígnia PapAki e duas unidades do Odivelas Parque (**Pasta Caffé** e **KFC**) que decidimos deslocar para o Dolce Vita Tejo.

No que concerne às unidades franquizadas em Espanha encerraram três, outras três passaram para exploração própria e uma unidade própria passou ao regime de franquia.

Em termos líquidos não alteramos o número total de Unidades que tínhamos no final de 2008 conforme se explicita no quadro abaixo:

Nº Unidades	2008	2009			2009
	31-Dez	Aberturas	Encerramentos	Transferência	30-Jun
<b>PORTUGAL</b>	<b>310</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>314</b>
<b>Próprias</b>	<b>308</b>	<b>10</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>312</b>
Pizza Hut	95	1		1	97
Okilo	18				18
Pans	57	1	1		57
Burger King	30	4			34
KFC	16	1	1		16
Pasta Caffé	19	1	1		19
Quiosques	11				11
PapÁki	3		3		0
Cafetarias	34	2		-1	35
Sugestões e Opções e JSCC	9				9
Outros	16				16
<b>Franquiadas</b>	<b>2</b>				<b>2</b>
<b>ESPAÑA</b>	<b>116</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>112</b>
<b>Próprias</b>	<b>90</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>91</b>
Pizza Móvil	48		1	2	49
Pasta Caffé	10		1		9
Burger King	32	1			33
<b>Franquiadas</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>-2</b>	<b>21</b>
Pizza Móvil	26		3	-2	21
<b>Total Próprias</b>	<b>398</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>403</b>
<b>Total Franquiadas</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>-2</b>	<b>23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>426</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>426</b>

## Resultados

O resultado líquido consolidado do semestre atingiu o valor de 5,5 milhões de euros, mais 2,1% que no mesmo período do ano de 2008, passando a representar 5,7% do volume de negócios (5,3% no 1S08).

Na generalidade, as Marcas conseguiram através de uma maior eficiência amortecer os impactos no resultado decorrentes do abrandamento da actividade. Ao contrário do primeiro semestre de 2008, em que se assistiu a uma escalada de preços das matérias-primas, neste semestre registaram-se algumas descidas o que permitiu um aumento da margem bruta para próximo dos 80%.

A componente fixa de alguns custos impossibilitou o integral ajustamento destes à quebra de vendas. No entanto a conjugação da melhoria da margem bruta com a redução dos custos com pessoal (-1,1%) e dos gastos gerais (-1,4%) permitiu a não degradação da margem EBITDA.

O EBITDA consolidado teve uma evolução próxima da do volume de negócios, registando uma diminuição de 4,7%, para 14,1 milhões de euros. A margem EBITDA situou-se em 14,5% do volume de negócios que compara com 14,4% no primeiro semestre de 2008. Contudo, a evolução da margem EBITDA é diferenciada nos dois mercados. Enquanto que em Portugal foi possível por aumento de eficiência melhorar a margem EBITDA para 15,6%, em Espanha, consequência da forte diminuição do volume de negócios, foi impossível segurar a margem EBITDA que desceu para 11,4%.

A margem EBIT consolidada reduziu para 9,1% do volume de negócios, ou seja, 40 b.p.abaixo do registado no mesmo período do ano passado, evidenciando o aumento do peso das amortizações face à redução das vendas.

Os resultados financeiros consolidados foram negativos em 1,2 milhões de euros – uma redução de cerca de 840 mil euros quando comparados com o valor que se verificou no primeiro semestre de 2008 - reflectem o diferencial favorável entre a redução das taxas de referência e o aumento dos *spreads* associados aos financiamentos. Neste semestre o custo médio da dívida remunerada foi de 3,1%.

## ***Situação Financeira***

---

O Activo Total ascendeu a cerca de 215 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 88 milhões de euros, representando cerca de 41% do Activo.

O *cash flow* gerado de 10,8 milhões de euros foi suficiente para a cobertura do **investimento** na expansão e remodelação de unidades que ascendeu a 6,8 milhões de euros.

O endividamento remunerado líquido reduziu cerca de 6 milhões de euros e em 30 de Junho de 2009 ascendia a cerca de 59 milhões de euros.

## ***Acções Próprias***

---

Durante o primeiro semestre de 2009 não existiram transacções de acções próprias. A 30 de Junho a sociedade era detentora de 2.000.000 de acções próprias, representando 10% do capital, por um montante de 11.179.644 euros, correspondente a um preço médio por acção de 5,59 euros.

## ***Perspectivas***

---

A expectativa que a economia global tenha entrado numa trajectória de recuperação continua a ser o sentimento predominante nos mercados financeiros. Contudo, apesar da melhoria dos índices de confiança, a incerteza quanto à evolução provável da economia mundial ainda permanece. A fragilidade da recuperação, os elevados níveis de desemprego nos países da UE e as dificuldades de acesso ao financiamento fazem prever que até ao final do ano o consumo nos mercados onde operamos (Portugal e Espanha) continue recessivo.

Até ao final do ano perspectiva-se um mercado de restauração ainda a recuar e cada vez mais competitivo em preço, esperando-se que as vendas do Grupo mantenham a tendência do primeiro semestre e uma ligeira degradação da margem bruta até ao final do ano. É nosso objectivo minimizar este efeito e sustentar níveis de rentabilidade através de uma rigorosa e eficiente gestão dos custos fixos.

Acresce, ainda, que não é possível prever os efeitos que a pandemia de gripe A terá no consumo de refeições fora de casa mas é expectável que com a aceleração da curva pandémica o volume de negócios possa ser afectado por uma diminuição dos tráfegos, nomeadamente nas unidades

integradas em Shoppings. Estes impactos podem ser parcialmente atenuados por um aumento da procura nos segmentos de *delivery* e *take away*.

Mantemos a intenção de concretizar o plano de expansão previsto para 2009 (20 aberturas no ano) pelo que até ao final do ano prevemos abrir mais 10 unidades.

Porto, 28 de Agosto de 2009

---

António Carlos Vaz Pinto de Sousa  
(Administrador)

---

António Alberto Guerra Leal Teixeira  
(Administrador)

---

Juan Carlos Vázquez-Dodero  
(Administrador)

## ***Declaração de Conformidade***

---

### **Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao primeiro semestre de 2009, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação; e
- (ii) o relatório de gestão intercalar relativo ao primeiro semestre de 2009 expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos naquele período e o impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo igualmente uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

António Carlos Vaz Pinto Sousa  
António Alberto Guerra Leal Teixeira  
Juan Carlos Vásquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração  
Vice-Presidente do Conselho de Administração  
Vogal do Conselho de Administração

## Participações Qualificadas

Em cumprimento do artigo 9º n.º1 alínea c) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, indicamos os titulares de participações qualificadas conhecidos a 30 de junho de 2009

Accionista	nº ações	% capital social	% capital com direitos não suspensos
<b>ATPS - SGPS, S.A. (*)</b>			
Directamente	425,182	2.13%	2.13%
I.E.S.-Indústria, Engenharia e Serviços, SGPS,S.A.	9,998,000	49.99%	49.99%
António Alberto Guerra Leal Teixeira	1,400	0.01%	0.01%
António Carlos Vaz Pinto Sousa	1,400	0.01%	0.01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>10,425,982</b>	<b>52.13%</b>	<b>52.13%</b>
<b>Banco BPI, S.A.</b>			
Fundo Pensões Banco BPI	400,000	2.00%	2.00%
Banco Português de Investimentos, S.A.	3,659	0.02%	0.02%
BPI Vida - Companhia de Seguros Vida S.A.	15,902	0.08%	0.08%
BPI Gestão Activos - Soc. Gestora Fundos Investimento Mobiliário, S.A.	302,663	1.51%	1.51%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>702,663</b>	<b>3.51%</b>	<b>3.51%</b>
<b>Fundos Investimento Millennium BCP</b>			
Millennium Ações Portugal	341,478	1.71%	1.71%
Millennium PPA	242,648	1.21%	1.21%
Millennium Poupança PPR	52,168	0.26%	0.26%
Millennium Aforro PPR	20,000	0.10%	0.10%
Millennium Investimento PPR Ações	17,000	0.09%	0.09%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>673,294</b>	<b>3.37%</b>	<b>3.37%</b>
<b>Santander Asset Management SGFIM, SA</b>			
Santander Ações Portugal	501,678	2.51%	2.51%
Santander PPA	100,162	0.50%	0.50%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>601,840</b>	<b>3.01%</b>	<b>3.01%</b>
<b>Kabouter Management LLC</b>			
Kabouter Fund II	370,000	1.85%	1.85%
Talon International	32,000	0.16%	0.16%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>402,000</b>	<b>2.01%</b>	<b>2.01%</b>
<b>Bestinver Gestion</b>			
BESTINVER BOLSA, F.I.	989,289	4.95%	4.95%
BESTINFOND F.I.	535,335	2.68%	2.68%
BESTINVER HEDGE VALUE FUND FIL	358,864	1.79%	1.79%
BESTINVER MIXTO, F.I.	184,087	0.92%	0.92%
SOIXA SICAV	99,438	0.50%	0.50%
BESTINVER BESTVALUE SICAV	91,227	0.46%	0.46%
BESTINVER GLOBAL, FP	90,590	0.45%	0.45%
BESTINVER RENTA, F.I.	79,117	0.40%	0.40%
BESTINVER AHORRO, F.P.	75,770	0.38%	0.38%
TEXRENTA INVERSIONES SICAV	27,736	0.14%	0.14%
BESTINVER PREVISION, FP	25,910	0.13%	0.13%
LOUPRI INVERSIONES	7,443	0.04%	0.04%
DIVALSA DE INVERSIONES SICAV, SA	4,778	0.02%	0.02%
ACCIONES,CUP.Y OBLI.SEGOVIANAS	3,656	0.02%	0.02%
LINKER INVERSIONES, SICAV, SA	2,691	0.01%	0.01%
BESTINVER EMPLEO FP	1,923	0.01%	0.01%
JORICK INVESTMENT	1,282	0.01%	0.01%
<b>Total participação detida / imputável</b>	<b>2,579,136</b>	<b>12.90%</b>	<b>12.90%</b>

(\*) sociedade detida pelos Administradores António Carlos Vaz Pinto Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, em participação igual de 50% cada.



## ***Informação dos Órgãos Sociais***

---

Em cumprimento do Artigo 9º nº1 alínea a) do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos as transacções e o número de valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades em relação de domínio ou de grupo detidos por parte dos membros dos Órgãos Sociais no 1º semestre de 2009

---

<b>Conselho de Administração</b>	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2009
<hr/>				
<b><i>António Alberto Guerra Leal Teixeira</i></b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(1)			5,676
Ibersol SGPS, SA				1,400
<b><i>António Carlos Vaz Pinto Sousa</i></b>				
ATPS- S.G.P.S., SA	(1)			5,676
Ibersol SGPS, SA				1,400
<hr/>				
<hr/>				
	Data	<u>Aquisições</u>	<u>Alienações</u>	SALDO 30.06.2009
<hr/>				
<b>(1) ATPS- S.G.P.S ., SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				425,182
I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SA (2)				2,455,000
<hr/>				
<b>(2) I.E.S.- Indústria Engenharia e Serviços, SGPS, SA</b>				
Ibersol SGPS, SA				9,998,000
<hr/>				

## ***Informação de Transacções de Dirigentes***

---

Em cumprimento do disposto no artigo 14º nº 7 do Regulamento da CMVM nº 5/2008, informamos que durante o primeiro semestre não foram comunicadas à sociedade transacções de acções da emitente efectuadas por dirigentes e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles.

**Ibersol S.G.P.S., S.A.**

**Demonstrações Financeiras Consolidadas**

**30 de Junho de 2009**

## Índice às Demonstrações Financeiras Consolidadas

<b>Nota</b>	<b>Página</b>
Demonstrações da Posição Financeira Consolidada a 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008	3
Demonstrações do Rendimento Integral Consolidado do 2º Semestre	4
Demonstrações do Rendimento Integral Consolidado do 2º Trimestre	5
Demonstrações das Alterações no Capital Próprio Consolidado	6
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa do 2º Semestre	7
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa do 2º Trimestre	8
Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	
<b>1</b> Nota introdutória	9
<b>2</b> Principais políticas contabilísticas:	9
2.1 Bases de apresentação	9
<b>3</b> Estimativas contabilísticas importantes e julgamentos	9
<b>4</b> Informações relativas às empresas incluídas na consolidação e outras	9
<b>5</b> Informação por segmentos	9
<b>6</b> Factos não usuais e não recorrentes e sazonalidade	10
<b>7</b> Activos fixos tangíveis	10
<b>8</b> Activos intangíveis	11
<b>9</b> Resultado por acção	12
<b>10</b> Dividendos	13
<b>11</b> Contingências	13
<b>12</b> Compromissos	13
<b>13</b> Outras informações	13
<b>14</b> Eventos subsequentes	14
<b>15</b> Aprovação das demonstrações financeiras	14

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA**  
**EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008**  
**(valores em euros)**

<b>ACTIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>30-06-2009</b>	<b>31-12-2008</b>
<b>Não corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis	7	119.458.141	118.483.939
Diferenças de consolidação	8	44.223.873	44.246.954
Activos Intangíveis	8	18.278.117	18.561.657
Impostos diferidos activos		1.224.354	1.066.159
Investimentos financeiros		436.085	436.085
Outros activos não correntes		1.229.268	1.060.114
<b>Total de activos não correntes</b>		<b><u>184.849.838</u></b>	<b><u>183.854.908</u></b>
<b>Corrente</b>			
Existências		3.373.393	4.127.633
Caixa e equivalentes de caixa		12.996.952	7.332.731
Outros activos correntes		13.814.800	17.165.705
<b>Total de activos correntes</b>		<b><u>30.185.145</u></b>	<b><u>28.626.069</u></b>
<b>Total do Activo</b>		<b><u>215.034.983</u></b>	<b><u>212.480.977</u></b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital</b>			
Capital Social		20.000.000	20.000.000
Acções próprias		-11.179.644	-11.179.644
Diferenças de consolidação		156.296	156.296
Reservas e resultados transitados		67.967.330	55.268.517
Resultado líquido do exercício		5.525.177	13.688.813
		<b><u>82.469.159</u></b>	<b><u>77.933.982</u></b>
Interesses minoritários		5.058.880	4.997.029
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b><u>87.528.039</u></b>	<b><u>82.931.011</u></b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Não corrente</b>			
Empréstimos		10.329.961	26.954.396
Impostos diferidos passivos		9.852.832	9.291.754
Provisões para outros riscos e encargos		183.549	346.419
Outros passivos não correntes		3.905.987	4.529.067
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b><u>24.272.328</u></b>	<b><u>41.121.636</u></b>
<b>Corrente</b>			
Empréstimos		55.965.480	38.969.827
Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos		35.171.106	34.091.424
Outros passivos correntes		12.098.030	15.367.078
<b>Total de passivos correntes</b>		<b><u>103.234.615</u></b>	<b><u>88.428.329</u></b>
<b>Total do Passivo</b>		<b><u>127.506.944</u></b>	<b><u>129.549.966</u></b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>		<b><u>215.034.983</u></b>	<b><u>212.480.977</u></b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO**  
**PARA OS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO de 2009 E 2008**  
**(valores em euros)**

	<u>Notas</u>	<u>30-06-2009</u>	<u>30-06-2008</u>
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	5	96.548.698	101.675.456
Prestações de serviços	5	904.428	1.222.183 *
Outros proveitos operacionais		1.853.477	1.556.312 *
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<u>99.306.603</u>	<u>104.453.951</u>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		20.113.067	23.900.790
Fornecimentos e serviços externos		31.465.983	31.889.744
Custos com o pessoal		33.065.043	33.423.959
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	5.205.980	5.063.588
Provisões		63.093	20.307
Outros custos operacionais		551.958	427.931
<b>Total de custos operacionais</b>		<u>90.465.124</u>	<u>94.726.319</u>
<b>Resultados Operacionais</b>		<u>8.841.479</u>	<u>9.727.632</u>
Custo de Financiamento Líquido		-1.171.427	-2.011.415
<b>Resultado antes de impostos</b>		<u>7.670.052</u>	<u>7.716.217</u>
Imposto sobre o rendimento		2.083.024	2.236.798
<b>Resultado depois de impostos</b>		<u>5.587.028</u>	<u>5.479.419</u>
<b>Resultado consolidado do exercício</b>		<u>5.587.028</u>	<u>5.479.419</u>
Outros rendimentos		-	-
<b>Total de outros rendimentos</b>		<u>-</u>	<u>-</u>
<b>RENDIMENTO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>		<u>5.587.028</u>	<u>5.479.419</u>
<b>Resultado atribuível a:</b>			
Accionistas		5.525.177	5.411.864
Interesses minoritários		61.851	67.555
<b>Rendimento atribuível a:</b>			
Accionistas		5.525.177	5.411.864
Interesses minoritários		61.851	67.555
<b>Resultados por acção</b>	9		
Básico		<u>0,31</u>	<u>0,30</u>
Diluído		<u>0,31</u>	<u>0,30</u>

O Conselho de Administração,

\* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rúbricas, reclassificando 93.041 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO**  
**PARA O SEGUNDO TRIMESTRE DOS ANOS de 2009 E 2008**  
**(valores em euros)**

		<b>2º TRIMESTRE</b>	
		<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Proveitos operacionais</b>			
Vendas	5	48.983.351	51.744.686
Prestações de serviços	5	433.978	855.244 *
Outros proveitos operacionais		951.776	980.068 *
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>50.369.105</b>	<b>53.579.998</b>
<b>Custos Operacionais</b>			
Custo das vendas		10.109.027	12.813.337
Fornecimentos e serviços externos		16.075.292	16.208.120
Custos com o pessoal		16.661.224	16.685.683
Amortizações e depreciações e perdas por imparidade	7 e 8	2.683.808	2.558.773
Provisões		63.093	-323
Outros custos operacionais		383.620	265.666
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>45.976.064</b>	<b>48.531.256</b>
<b>Resultados Operacionais</b>		<b>4.393.041</b>	<b>5.048.742</b>
Custo de Financiamento líquido		-482.807	-1.126.876
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>3.910.234</b>	<b>3.921.866</b>
Imposto sobre o rendimento		1.030.686	1.239.466
<b>Resultado depois de impostos</b>		<b>2.879.548</b>	<b>2.682.400</b>
<b>Resultado consolidado do exercício</b>		<b>2.879.548</b>	<b>2.682.400</b>
Outros rendimentos		-	-
<b>Total de outros rendimentos</b>		<b>-</b>	<b>-</b>
<b>RENDIMENTO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>		<b>2.879.548</b>	<b>2.682.400</b>
<b>Resultado atribuível a:</b>			
Accionistas		2.844.977	2.637.596
Interesses minoritários		34.571	44.804
<b>Rendimento atribuível a:</b>			
Accionistas		2.844.977	2.637.596
Interesses minoritários		34.571	44.804
<b>Resultados por acção</b>		9	
Básico		<b>0,16</b>	<b>0,15</b>
Diluído		<b>0,16</b>	<b>0,15</b>

O Conselho de Administração,

\* Efectuada reexpressão dos valores destas duas rubricas, reclassificando 35.817 euros de prestação de serviços para outros proveitos operacionais.



**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações das alterações no Capital Próprio Consolidado**  
**para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008**  
**(valores em euros)**

Nota	Atribuível a detentores do capital					Interesses Minoritários	Total Capital Próprio
	Capital Social	Acções Próprias	Reservas e Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total		
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2008</b>	20.000.000	-11.146.810	43.457.882	12.790.269	65.101.341	4.642.194	69.743.535
Aplicação do resultado consolidado de 2007:							
Transferência para reservas e resultados transitados			11.800.089	-11.800.089	0		0
Dividendos distribuídos				-990.180	-990.180		-990.180
Aquisição/(alienação) de acções próprias		-14.148			-14.148		-14.148
Variação na % interesse nas filiais Iberaki e Restoh			166.842		166.842	-170170	-3.328
Resultado consolidado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008				5.411.864	5.411.864	67.555	5.479.419
<b>Saldo em 30 de Junho de 2008</b>	<b>20.000.000</b>	<b>-11.160.958</b>	<b>55.424.813</b>	<b>5.411.864</b>	<b>69.675.719</b>	<b>4.539.579</b>	<b>74.215.298</b>
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2009</b>	20.000.000	-11.179.644	55.424.813	13.688.813	77.933.982	4.997.029	82.931.011
Aplicação do resultado consolidado de 2008:							
Transferência para reservas e resultados transitados			12.698.813	-12.698.813	0		0
Dividendos distribuídos				-990.000	-990.000		-990.000
Aquisição/(alienação) de acções próprias					0		0
Resultado consolidado líquido do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009				5.525.177	5.525.177	61.851	5.587.028
<b>Saldo em 30 de Junho de 2009</b>	<b>20.000.000</b>	<b>-11.179.644</b>	<b>68.123.626</b>	<b>5.525.177</b>	<b>82.469.159</b>	<b>5.058.880</b>	<b>87.528.039</b>

O Conselho de Administração,



**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa**  
**Para os períodos de seis meses findos em 30 de Junho de 2009 e 2008**  
**(valores em euros)**

	Nota	Exercícios findos em 30 de Junho	
		2009	2008
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Fluxos das actividades operacionais (1)		<b>14.856.061</b>	<b>8.695.040</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		61.000	
Activos tangíveis		817.200	3.685
Activos intangíveis			160.154
Juros recebidos		75.341	136.369
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		2.325	1.495.044
Activos tangíveis		6.491.934	10.096.592
Activos intangíveis		619.124	1.471.407
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		<b>-6.159.842</b>	<b>-12.762.835</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos concedidos			
Empréstimos obtidos			23.387.876
Contratos de locação financeira			
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		5.576.848	
Amortizações de contratos locação financeiras		1.155.216	1.199.539
Juros e custos similares		1.257.997	1.874.984
Dividendos pagos		990.000	990.180
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			14.148
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<b>-8.980.061</b>	<b>19.309.025</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>-283.842</b>	<b>15.241.230</b>
Efeito das diferenças de cambio			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		6.014.733	-7.382.913
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<b>5.730.891</b>	<b>7.858.317</b>

O Conselho de Administração,

**IBERSOL S.G.P.S., S.A.**  
**Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa**  
**Para o segundo trimestre dos anos de 2009 e 2008**  
**(valores em euros)**

	Nota	2º Trimestre	
		2009	2008
<b>Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais</b>			
Fluxos das actividades operacionais (1)		<b>5.467.133</b>	<b>5.377.074</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		61.000	-19
Activos tangíveis		730.525	12.672
Activos intangíveis			107.742
Juros recebidos		42.355	65.595
Dividendos recebidos			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		0	1.520.413
Activos tangíveis		2.360.857	4.612.861
Activos intangíveis		177.449	355.996
Outros			
Fluxos das actividades de investimento (2)		<b>-1.704.426</b>	<b>-6.303.280</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos concedidos			
Empréstimos obtidos			21.424.112
Contratos de locação financeira			
Venda de acções próprias			
Outros			
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		5.363.950	
Amortizações de contratos locação financeiras		558.200	599.770
Juros e custos similares		566.107	1.121.640
Dividendos pagos		990.000	990.180
Reduções capital e prest.suplementares			
Aquisição de acções próprias			0
Outros			
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<b>-7.478.257</b>	<b>18.712.522</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>-3.715.550</b>	<b>17.786.316</b>
Efeito das diferenças de cambio			
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		<b>9.446.441</b>	<b>-9.927.999</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<b>5.730.891</b>	<b>7.858.317</b>

O Conselho de Administração,

## IBERSOL SGPS, S.A.

### ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### PARA O PERÍODO DE SEIS MESES FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

#### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 426 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Kentucky Fried Chicken, Burguer King, O’ Kilo, Bocatta, Café Sô, Iber, Pizza Móvil, Sol, Sugestões e Opções e José Silva Carvalho, Catering. O Grupo possui 403 unidades de exploração própria e 23 em regime de franquia. Deste universo, 112 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 91 estabelecimentos próprios e 21 franquizados.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

#### 2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

##### 2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 30 de Junho de 2009, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Junho de 2009 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2008.

#### 3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2008 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Junho de 2009.

#### 4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

##### 4.1. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

##### 4.1.1. Aquisição de novas sociedades

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

##### 4.1.2. Alienações

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 não ocorreram alienações de subsidiárias.

#### 5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

##### **Formato de Relato Principal – segmento geográfico**

Os resultados por segmento do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009:

<b>30 DE JUNHO 2009</b>	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	69.787.347	24.928.791	94.716.138
Mercadorias	666.998	1.165.562	1.832.560
Prestação de Serviços	285.540	618.888	904.428
<b>Volume de Negócio por Segmento</b>	<b>70.739.885</b>	<b>26.713.241</b>	<b>97.453.126</b>
Resultado operacional	6.870.818	1.970.661	8.841.479
Custo de financiamento líquido	-578.050	-593.377	-1.171.427
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
<b>Lucro antes de imposto sobre o rendimento</b>	<b>6.292.768</b>	<b>1.377.284</b>	<b>7.670.052</b>
Imposto sobre o rendimento	1.795.724	287.300	2.083.024
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>4.497.044</b>	<b>1.089.984</b>	<b>5.587.028</b>

Os resultados por segmento do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008:

<b>30 DE JUNHO 2008</b>	<b>Portugal</b>	<b>Espanha</b>	<b>Grupo</b>
Restauração	71.930.151	27.642.685	99.572.836
Mercadorias	723.800	1.378.820	2.102.620
Prestação de Serviços	542.803	679.380	1.222.183
<b>Volume de Negócio por Segmento</b>	<b>73.196.754</b>	<b>29.700.885</b>	<b>102.897.639</b>
Resultado operacional	6.912.271	2.815.361	9.727.632
Custo de financiamento líquido	-1.167.434	-843.981	-2.011.415
Quota-parte do lucro de associadas	-	-	-
<b>Lucro antes de imposto sobre o rendimento</b>	<b>5.744.837</b>	<b>1.971.380</b>	<b>7.716.217</b>
Imposto sobre o rendimento	1.711.632	525.166	2.236.798
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>4.033.205</b>	<b>1.446.214</b>	<b>5.479.419</b>

As transferências ou transacções entre segmentos são realizadas nos termos comerciais normais e nas condições aplicáveis a terceiros independentes.

## 6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

Nos primeiros seis meses do exercício de 2009 não se registaram quaisquer factos não usuais.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 2º semestre apresente maior actividade que o 1º semestre. No período que compreende os seis primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 47,5% do volume anual e, por efeito da diluição dos custos fixos com o aumento da actividade, o resultado operacional representa cerca de 41%.

## 7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensílios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
<b>01 de Janeiro de 2008</b>						
Custo	103.806.390	66.174.726	3.937.089	6.665.864	1.749.335	182.333.404
Depreciação acumulada	16.624.496	38.213.762	2.999.144	4.881.503	-	62.718.905
Imparidade Acumulada	4.090.812	1.528.824	76.014	161.130	-	5.856.780
<b>Valor líquido</b>	<b>83.091.082</b>	<b>26.432.140</b>	<b>861.931</b>	<b>1.623.231</b>	<b>1.749.335</b>	<b>113.757.719</b>

<b>31 de Dezembro de 2008</b>						
Valor líquido inicial	83.091.082	26.432.140	861.931	1.623.231	1.749.335	113.757.718
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Adições	8.782.670	4.032.711	607.859	621.106	1.897.426	15.941.772
Diminuições	647.194	520.739	318.602	14.123	28.622	1.529.280
Transferências	1.421.733	-954	0	271.578	-1.712.275	-19.919
Depreciação exercício	2.145.913	5.062.027	347.467	600.133	-	8.155.540
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	1.510.814	-	-	-	-	1.510.814
<b>Valor líquido final</b>	<b>88.991.565</b>	<b>24.881.131</b>	<b>803.721</b>	<b>1.901.659</b>	<b>1.905.864</b>	<b>118.483.939</b>

<b>31 de Dezembro de 2008</b>						
Custo	112.625.244	69.200.730	4.186.400	7.486.554	1.905.864	195.404.792
Depreciação acumulada	18.544.148	43.083.486	3.333.393	5.481.075	-	70.442.102
Imparidade Acumulada	5.089.531	1.236.113	49.287	103.820	-	6.478.751
<b>Valor líquido</b>	<b>88.991.565</b>	<b>24.881.131</b>	<b>803.720</b>	<b>1.901.659</b>	<b>1.905.864</b>	<b>118.483.939</b>

	Terrenos e edifícios	Equipamentos	Ferramentas e utensílios	Outras Imob. corporeas	Imobilizado em curso	Total
<b>30 de Junho de 2009</b>						
Valor líquido inicial	88.991.565	24.881.131	803.720	1.901.659	1.905.864	118.483.939
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-
Adições	2.689.400	2.221.050	117.805	304.559	1.053.692	6.386.506
Diminuições	761.061	105.826	-103	984	0	867.767
Transferências	1.493.727	-66.132	-2.249	245.035	-1.868.765	-198.385
Depreciação exercício	1.336.286	2.487.131	189.020	333.710	-	4.346.147
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	-	-	-	-	-	-
<b>Valor líquido final</b>	<b>91.077.345</b>	<b>24.443.092</b>	<b>730.359</b>	<b>2.116.559</b>	<b>1.090.791</b>	<b>119.458.146</b>

<b>30 de Junho de 2009</b>						
Custo	114.823.706	70.354.812	4.143.523	7.856.888	1.090.791	198.269.720
Depreciação acumulada	19.723.067	44.961.049	3.387.577	5.672.922	-	73.744.615
Imparidade Acumulada	4.023.294	950.671	25.587	67.407	-	5.066.959
<b>Valor líquido</b>	<b>91.077.345</b>	<b>24.443.092</b>	<b>730.359</b>	<b>2.116.559</b>	<b>1.090.791</b>	<b>119.458.146</b>

## 8. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis decompõem-se como se segue:

	<u>Jun-09</u>	<u>Dez-08</u>
Diferenças de consolidação	44.223.873	44.246.954
Outros Intangíveis	18.278.117	18.561.657
	<b>62.501.990</b>	<b>62.808.611</b>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	Diferenças de Consolidação	Trespases	Marcas e licenças	Despesas de Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Imobilizado em curso (1)	Total
<b>01 de Janeiro de 2008</b>							
Custo	46.047.391	1.776.867	23.181.390	716.005	12.704.708	7.448.564	91.874.925
Amortização acumulada	-	577.457	20.905.646	582.264	3.141.319	-	25.206.687
Imparidade acumulada	1.754.274	27.638	532.194	-	219.580	-	2.533.686
<b>Valor líquido</b>	<b>44.293.117</b>	<b>1.171.772</b>	<b>1.743.550</b>	<b>133.741</b>	<b>9.343.809</b>	<b>7.448.564</b>	<b>64.134.552</b>
<b>31 de Dezembro de 2008</b>							
Valor líquido inicial	44.293.117	1.171.772	1.743.550	133.741	9.343.809	7.448.564	64.134.552
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
Adições	-	276.500	397.169	105.000	647.008	18.604	1.444.281
Diminuições	-	-31.175	222.943	-	174.383	799.065	1.165.216
Transferências	-	-	35.821	-	3.512.229	-3.564.696	-16.645
Amortização do exercício	-	164.581	798.291	66.272	513.053	-	1.542.197
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	46.163	-	-	-	-	-	46.163
<b>Valor líquido final</b>	<b>44.246.954</b>	<b>1.314.866</b>	<b>1.155.306</b>	<b>172.469</b>	<b>12.815.610</b>	<b>3.103.407</b>	<b>62.808.611</b>
<b>31 de Dezembro de 2008</b>							
Custo	46.047.391	2.029.398	22.680.465	821.005	16.528.191	3.103.407	91.209.858
Amortização acumulada	-	688.700	21.341.762	648.536	3.500.109	-	26.179.107
Imparidade acumulada	1.800.437	25.833	183.397	-	212.472	-	2.222.140
<b>Valor líquido</b>	<b>44.246.954</b>	<b>1.314.866</b>	<b>1.155.306</b>	<b>172.469</b>	<b>12.815.610</b>	<b>3.103.407</b>	<b>62.808.611</b>
<b>30 de Junho de 2009</b>							
Valor líquido inicial	44.246.954	1.314.866	1.155.306	172.469	12.815.610	3.103.407	62.808.611
Variações do perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	-
Adições	-	-	300.596	47.418	186.927	85.953	620.894
Diminuições	-	6.765	47.425	-	13.490	-	67.680
Transferências	-	-	-	-	3.538	-3.538	-
Amortização do exercício	-	88.422	383.011	35.193	330.128	-	836.754
Deprec. pelas variações do perímetro	-	-	-	-	-	-	-
Imparidade Exercício	23.081	-	-	-	-	-	23.081
<b>Valor líquido final</b>	<b>44.223.873</b>	<b>1.219.679</b>	<b>1.025.466</b>	<b>184.694</b>	<b>12.662.457</b>	<b>3.185.822</b>	<b>62.501.990</b>
<b>31 de Junho de 2009</b>							
Custo	46.047.391	1.993.813	22.910.142	868.423	16.705.146	3.185.822	91.710.738
Amortização acumulada	-	748.302	21.701.279	683.729	3.830.217	-	26.963.527
Imparidade acumulada	1.823.518	25.833	183.397	-	212.472	-	2.245.221
<b>Valor líquido</b>	<b>44.223.873</b>	<b>1.219.679</b>	<b>1.025.466</b>	<b>184.694</b>	<b>12.662.457</b>	<b>3.185.822</b>	<b>62.501.990</b>

(1) o saldo da rubrica de imobilizado em curso diz respeito às 3 concessões (6 unidades) ainda por abrir, nas áreas de serviço de Guimarães, Fafe e Paredes, áreas de serviço essas cuja construção ainda decorre. Por sua vez, o movimento do exercício decorre da abertura das áreas de serviço entretanto inauguradas.

A distribuição das diferenças das diferenças de consolidação por segmento apresenta-se como segue:

	<u>Jun-09</u>	<u>Dez-08</u>
Portugal	11.320.346	11.343.427
Espanha	<u>32.903.527</u>	<u>32.903.527</u>
	<b><u>44.223.873</u></b>	<b><u>44.246.954</u></b>

As diferenças de consolidação alocadas ao segmento Espanha em 31 de Dezembro de 2008 resultaram principalmente da aquisição das filiais Lurca e Vidisco.

## 9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Junho de 2009 e de 2008, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

	<u>Jun-09</u>	<u>Jun-08</u>
Lucro atribuível aos detentores do capital	5.525.177	5.411.864
Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas	20.000.000	20.000.000
Número médio ponderado de acções próprias	-2.000.000	-1.995.945
	<u>18.000.000</u>	<u>18.004.055</u>
Resultado básico por acção (€ por acção)	<u>0,31</u>	<u>0,30</u>
Resultado diluído por acção (€ por acção)	<u>0,31</u>	<u>0,30</u>
Número acções próprias no final do período	<u>2.000.000</u>	<u>1.996.731</u>

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

#### 10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 22 de Abril de 2009 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,055 euros por acção (0,055 euros em 2008), os quais foram pagos em 22 de Maio de 2009 correspondendo a um valor total de 990.000 euros (990.180 euros em 2008).

#### 11. CONTINGÊNCIAS

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio. Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Junho de 2009, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

	<u>Jun-09</u>	<u>Dez-08</u>
Garantias prestadas	211.665	205.453
Garantias bancárias	3.955.381	3.745.746

Edifícios e Outras Construções foram dados em garantia de empréstimos bancários no valor de 1.469.014 € (1.927.347 em 2008).

#### 12. COMPROMISSOS

Não existem investimentos contratados na data do Balanço ainda não incorridos.

#### 13. OUTRAS INFORMAÇÕES

No final do semestre, o passivo corrente ascende a 103 milhões de euros, face ao 30 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se aos programas de Papel Comercial em que consideramos o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano 2009 prevê-se a renovação da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo.

14. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Junho de 2009 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

15. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de Agosto de 2009.



## Relatório de Revisão Limitada Elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

### Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009, da **Ibersol, S.G.P.S., S.A.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço consolidado (que evidencia um total de 215.034.983 euros e um total de capital próprio de 87.528.039 euros, incluindo um resultado líquido de 5.525.177 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração de alterações no capital próprio consolidado e na Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do período findo naquela data e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

### Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação e o resultado consolidado das suas operações; (b) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Ibersol, S.G.P.S., S.A.

## Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu, principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

## Parecer

8 Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2009 contém distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptadas na União Europeia, em particular com a Norma Internacional de Contabilidade n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar, e que não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 28 de Agosto de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.  
representada por:

José Pereira Alves, R.O.C.